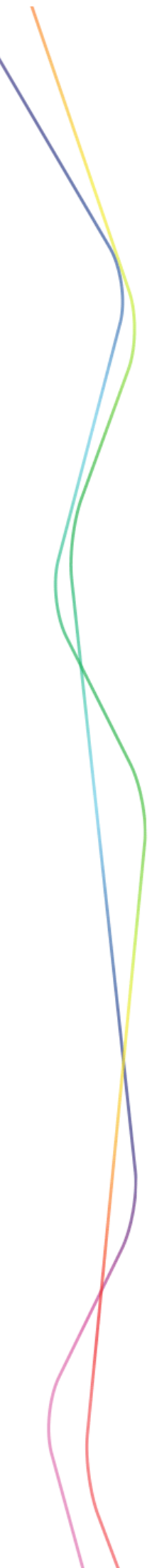


instituto cpfl

relatório anual | 2017



relatório geral de 2017

café filosófico | tema central

novos horizontes de responsabilidade

oswaldo giacoia junior
ifch/unicamp
ogiacioia@hotmail.com

no decurso de nossa história cultural, a condição fundamental do ser humano, bem como sua essência, eram tomadas como uma constante antropológica, estando ligada ao âmbito da praxis, do agir orientado por valores (*ethos*), e não como sendo passível de tornar-se objeto da intervenção transformadora da *techne*. além dessa característica, as éticas tradicionais, como a ética do caráter, da virtude, da felicidade ou da intenção, exemplificadas nas obras de platão, aristóteles, kant ou dos utilitaristas, são éticas voltadas para o sujeito singular, para a pessoa individual, cujo agir se realiza num círculo próximo de relações sociais. éticas tradicionais são, nesse sentido, éticas monológicas.

porisso mesmo, os efeitos positivos ou negativos resultantes do agir humano entravam em consideração no interior de um horizonte espaço-temporal bastante próximo desse mesmo agir. efeitos remotos ou consequências de alcance excepcional eram relegados ao acaso. preceitos éticos referiam-se a participantes de uma comunidade mais ou menos presente, de modo atual ou virtual, não implicando o futuro longínquo, nem as futuras gerações. moralidade tinha a ver com questões que, no aqui e no agora, se apresentam como relevantes para o agir humano, com situações típicas e recorrentes na vida privada e na esfera pública.

o enorme desenvolvimento da técnica moderna veio alterar o antigo panorama e engendrar novas tarefas e desafios para as éticas herdadas da tradição, inclusive, e sobretudo, o problema crucial da sustentabilidade. pois a tecnologia recente investe as ações humanas de uma ordem de grandeza completamente *sui generis*, dotando-as, além disso, de novos recursos até então inimagináveis, gerando consequências tais que ultrapassam largamente, em urgência e magnitude, as fronteiras e limitações do pensamento ético anterior a seu advento.

“o potencial apocalíptico da técnica – sua capacidade de pôr em perigo a sobrevivência do gênero humano ou corromper sua integridade genética, ou alterá-la discricionariamente, ou até mesmo destruir as condições de uma vida mais elevada sobre a terra – coloca a questão metafísica, com a qual a ética nunca fôra antes confrontada, qual seja: se e por que deve haver uma humanidade; por que, portanto, o homem deve ser mantido tal como a evolução

o produziu; por que deve ser respeitada sua herança genética; sim, por que, em geral, deve haver vida.”¹

concomitantemente, em vista dessa transformação e do imenso poder gerado por ela, houve uma considerável perda de relevância do sujeito ético individual. sujeitos éticos relativamente mais importantes são, hoje em dia, organismos complexos, multilaterais que representam interesses de titularidade genérica ou difusa, como os fundos econômicos, financeiros internacionais, ou simplesmente monetários; como o banco mundial, os conglomerados multinacionais da grande indústria (bélica, informática, farmacêutica, tecnológica), os grandes empreendimentos que financiam e organizam a pesquisa científica de alcance e significado global, como o projeto genoma, as organizações governamentais, nacionais e transnacionais, e mesmos as organizações não estatais. essa modificação altera o perfil dos sujeitos éticos que conhecemos historicamente, levando à relativa perda de hegemonia que as éticas tradicionais conferiam ao sujeito individual – à pessoa humana.

a esfera ética da proximidade e da presença continua a valer no plano das relações humanas próximas e recíprocas. esta, no entanto, com o desenvolvimento das tecno-ciências, passa a ser ensombrecida pelo círculo ampliado do agir coletivo, em cujo âmbito o agente, a atuação e os efeitos dela decorrentes alteram-se substancialmente em relação à antiga esfera da proximidade e da presença. as novas proporções do agir humano, exponencialmente potencializada pela tecnologia, *fazem surgir também uma dimensão de responsabilidade inteiramente nova*, jamais sonhada antes na história. pois a humanidade encontra-se atualmente em condições, graças ao poderio disponibilizado pelo progresso científico-tecnológico, com seu aproveitamento em larga escala industrial, de produzir efeitos danosos irreversíveis, tanto em termos de extensão espacial quanto de duração.

é certo que a ciência e a técnica modernas foram as grandes promotoras do movimento cultural e político do *esclarecimento*. os filósofos e cientistas se empenharam na difusão e progresso do conhecimento científico e técnico porque viam nele a grande força motriz, que proporcionaria ao homem o domínio sobre os recursos naturais e, possibilitando, com isso, tanto a humanização de uma natureza hostil, assim como a organização justa e reacional das sociedades políticas, a naturalização da sociedade.

todavia, o curso do desenvolvimento histórico nos permite detectar e reconhecer certo traço ilusório ou delirante na realização do programa do esclarecimento: o grau mais avançado da disponibilização tecnológica da natureza para os fins da vontade humana revela uma auto-contradição nela

¹Jonas, H. *Por que a Técnica Moderna é um Objeto para a Ética*. Trad. Oswaldo Giacoia Junior. In : Revista Natureza Humana. Vol. 1, nr. 2. São Paulo : Educ, 1999, p. 414.

presente, ou seja, a perda de controle sobre si, a incapacidade de proteger a natureza e a humanidade dos elementos destrutivos de sua própria obra, revelando-se, com isso, uma inaudita impotência - lá onde parecia que tínhamos atingido o ápice do domínio e auto-determinação.

essa situação, na qual hoje nos encontramos imersos, torna urgente uma atualização do apelo à prudência e ao cuidado, à responsabilidade num sentido muito mais amplo do que aquele com os quais até hoje lidamos, colocando-nos, assim, no elemento mais próprio da vida ética. pois a "crescentemente impiedosa pilhagem do planeta, até que este pronuncie sua palavra de força", pode levar a uma situação em esse mesmo planeta furte-se à exigência e a demanda excessiva. "como, depois disso, um resto de humanidade poderá começar de novo sobre a terra desertificada, isso é coisa que se subtrai a toda especulação".²

nesse panorama, podemos distinguir, grosso modo, duas tendências teóricas principais: a primeira, que, quanto aos seus fundamentos, permanece nos trilhos habituais das éticas antropocêntricas, procura ampliar seus limites, para atribuir relevância ética - e, por conseguinte, valores, direitos e prerrogativas - não apenas a humanos, mas também a outras espécies naturais, bem como ao conjunto dos eco-sistemas. no entanto, para essa corrente não faria sentido ampliar de tal modo a extensão do campo ético, para nela colher algo que não se referisse, *prima facie*, ao mundo das ações e relações humanas, menos ainda se poderia cogitar razoavelmente, nesse plano, de uma ética própria da natureza.

"a comunidade de seres morais, que outorgam leis a si mesmos, reporta-se, na linguagem de direitos e deveres, a todas as relações que carecem de regulação normativa; entretanto, apenas os membros dessa comunidade podem obrigar-se *reciprocamente* em termos morais, e esperar *um do outro* um comportamento conforme às normas."³ nas variantes mais avançadas do antropocentrismo ético, pode-se constatar uma certa mitigação da hegemonia estritamente humana, própria do início da modernidade. por isso, registra-se nelas ainda que de modo mais ou menos difuso, uma consciência moral e uma percepção coletiva de que o vínculo entre o cientista a seu meio ambiente é muito mais complexo, misterioso e rico do que fora pressuposto nas teorias tradicionais acerca das relações entre o sujeito e o objeto do conhecimento. a natureza abandonaria então a antiga condição de mero objeto da investigação teórica e da manipulação técnica, adquirindo o status de ecossistema, que ultrapassa e suporta o próprio pesquisador. o cientista, por sua vez, passa a referir a esse ecossistema tanto os motivos e princípios quanto o sentido de suas investigações e

²Jonas, H. *Das Prinzip Verantwortung. Versuch einer Ethik für die technologische Zivilisation*. Frankfurt/M: Suhrkamp, 1984, p. 252.

³Habermas, J. *Die Zukunft der menschlichen Natur. Auf dem Weg zu einer liberalen Eugenik?*. Frankfurt/M: Suhrkamp, 2001, p. 62.

metodologias. isso, no entanto, não as destitui do caráter antropocêntrico, que lhes é essencial: seres morais são exclusivamente seres humanos.

por outro lado, temos uma postura teórica e prática que rompe com o o antropocentrismo tradicional, para reconhecer um *direito próprio* à natureza, e às futuras gerações, humanas ou não humanas, e exigem o abandono das modalidades mais comuns de justificação moral empregadas pelos diferentes humanismos que concorreram ou se sucederam ao longo da história de nossa civilização. considerando que o estado atual do conhecimento técnico-científico libera para o agir humano um formidável potencial de forças, que altera a concepção tradicional de sua extensão e limites; considerando que os efeitos da intervenção tecnológica estão investidos de um poder cumulativo de destruição, cujas conseqüências podem ser, e são de fato, irreversíveis, essa postura filosófica exige que se *passa a incluir o conjunto da natureza na esfera de responsabilidade do agir humano agir, sobretudo daquele que se situa no âmbito de competência da comunidade científica.*

esse é um elemento desafiador e inovador, que implica no reconhecimento de subjetividade ética e jurídica também para entes naturais não humanos, e, para os seres humanos, a necessidade de assumir responsabilidade também para com o conjunto da natureza, que deixa de ser considerada apenas em vista de fins humanos, como a 'galinha dos ovos de ouro', de que cuidamos apenas em razão de nosso interesse ou utilidade. como consequência dessa exigência, o antropocentrismo arraigado em nossa cultura ocidental é destituído da antiga hegemonia, pela qual o homem deveria ser visto como o ápice e o coroamento da criação, e o bem-estar humano sendo a referência valorativa incondicional. exemplo expressivo dessa nova mentalidade pode ser encontrado na ética da responsabilidade do filósofo alemão hans jonas: seu projeto ético não é endereçado ao sujeito individual, como ocorre com o sujeito herdado da tradição; também não ao círculo próximo dos parceiros envolvidos numa 'comunidade ideal de falantes'; seu arco de abrangência não se restringe apenas às relações entre seres humanos – até agora entendidos como os exclusivos sujeitos morais. ele se alarga o suficiente para incluir no horizonte ético da responsabilidade tanto as futuras e remotas gerações de seres humanos (portanto, seres que ainda não existem), quanto os suportes e recursos ecológicos e ambientais da vida na terra – para os quais é reclamado um *direito próprio*.

essa ampliação de horizontes para a responsabilidade não limitada aos interesses humanos, seja os da geração atual, seja das futuras, reúne "o bem humano com a causa da vida em sua totalidade, ao invés de contrapor, de maneira hostil", esses interesses e a causa da vida em geral, conferindo, então, "à vida extra humana seu direito próprio. seu reconhecimento significa que toda extinção arbitrária e desnecessária de espécies se torna já em si mesma um crime, em completa independência de idênticas considerações" do respectivo interesse humano; e "torna-se um dever transcendente para homem proteger todos os menos reprodutíveis, os mais insubstituíveis de todos os 'recursos' – o

inacreditavelmente rico *pool* genético, deixado na seqüência dos *eônios* da evolução. é o excesso de poder que impõe ao homem esse dever; precisamente contra esse poder – portanto, é imprescindível a proteção do homem contra o próprio homem. e assim ocorre que a técnica, essa fria obra pragmática da astúcia humana, introduz o homem num papel que apenas a religião por vezes lhe atribuiu: aquele de um administrador e guardião da criação. ao ampliar o poder de seus efeitos até o ponto em que este se torna perceptivelmente perigoso para a economia global das coisas, ela estende a responsabilidade do homem ao futuro da vida na terra, vida que doravante está exposta indefesa ao mau uso dessa potência”.⁴

trata-se, portanto, de um novo projeto ético, que procura colocar-se à altura das necessidades e urgências de uma civilização que se encontra ameaçada pela transformação de seu próprio sonho de grandeza em pesadelo apocalítico. uma vez consolidada a informática e a cibernética, escreve ray kurzweil, “o próximo passo inevitável é a fusão da espécie que inventa tecnologia com a tecnologia computacional que iniciou sua criação. nesse estágio de evolução da inteligência no planeta, os computadores são eles mesmos baseados, pelo menos em parte, sobre designs de cérebros (isso é, órgãos computacionais) da espécie que originalmente os criou, e, em retorno, os computadores serão incorporados e integrados nos corpos e mentes daquela espécie. região por região, o cérebro e o sistema nervoso daquela espécie é levada para a tecnologia computacional, que por fim substitui aqueles órgãos processadores de informação. todo tipo de questões práticas e éticas retardam o processo, mas não podem detê-lo. a lei das mudanças aceleradas prediz uma fusão completa da espécie com a tecnologia que ela originalmente criou.”⁵

para kurzweil até mesmo a imortalidade já se encontra equacionada em nossas linhas de pesquisa, podendo-se até mesmo dizer que já estamos na fase dos testes laboratoriais nesse campo. antecipando os avanços que serão conquistados por volta do ano 2099, o teórico do transhumanismo prognostica um cenário, para ele mais do que provável, do que será o futuro do humano nas próximas décadas:

haverá, segundo o filósofo a quem seus principais adversários e críticos reconhecem uma índice de acerto, em termos de previsões teóricas, da ordem de 75%: “uma forte tendência a fundir o pensamento humano com o mundo das máquinas inteligentes que a espécie humana inicialmente criou. não há mais nenhuma distinção clara entre humanos e computadores. a maioria das entidades conscientes não tem uma presença física permanente. inteligências baseadas em máquinas derivadas de modelos estendidos de inteligência humana exigem ser humanas, ainda que seus cérebros não sejam lastreados em processos celulares

⁴Jonas, H. *Por que a Técnica Moderna é um Objeto para a Ética*. Trad. Oswaldo Giacoia Junior. In : Revista Natureza Humana. Vol. 1, nr. 2. São Paulo : Educ, 1999, p. 413.

⁵ Kurzweil, R. *The Age of Spiritual Machines*. New York: Penguin Books, 1999, p. 192.

baseados em carbono, mas antes em equivalentes eletrônicos ou fotônicos. a maioria dessas inteligências não estão ligadas a uma específica unidade computacional de processamento. o número de humanos baseados em software excede largamente aquele dos que ainda usam a computação nativa baseada em células neuronais. mesmo entre aquelas inteligências humanas que ainda utilizam neurônios baseados em carbono, há um uso ubíquo de tecnologia de implante neural, que proporciona enorme aumento das habilidades humanas perceptuais e cognitivas. humanos que não utilizam tais implantes são incapazes de participar, com pleno sentido, em diálogos com aqueles que o fazem. porque a maior parte das informações é publicada com emprego de protocolos padronizados de conhecimento assimilado, as informações podem ser instantaneamente compreendidas.”⁶

do ponto de vista da responsabilidade, somos confrontados hoje com um fato que nos desperta a perplexidade e dá a pensar: nós nos tornamos capazes, em virtude de nossa própria obra, de destruir a nós mesmos e ao planeta em que habitamos. estamos a ponto de deixar de ser humanos. até há pouco, perguntávamos **como** poderíamos exercer sobre o curso desse desenvolvimento – cuja lógica e dinâmica se autonomizaram – exercer um controle racional, ético e político. a pergunta agora é outra: **é possível tal controle?** qual é a extensão, mas também os limites de nossa responsabilidade?

março e abril

módulo: novos horizontes da responsabilidade
curador: oswaldo giacóia jr.

22/03 | qua | 19h (69 pessoas)

responsabilidade e novos horizontes

com oswaldo giacóia jr., filósofo e professor da unicamp – em diálogo com **eduardo wolf**, filósofo

interlocutor: eduardo wolf (convidado. completar informações)

tornar-se responsável é uma exigência que compromete hoje nossa auto-compreensão como seres morais. responsabilidade, como amadurecimento e capacidade de auto-determinação, estende o alcance de seu campo semântico a um domínio novo e desafiador da praxis humana, muito mais amplo do que aquele que nos era familiar até então. subjetivamente, temos de levar em conta o protagonismo de novos sujeitos éticos, de uma complexidade e

⁶ Kurzweil, R. *The Age of the Spiritual Machines. When Computer Exceeds the Human Intelligence*. New York: Penguin Books, 1999, p. 212.

poder inusitados. do ponto de vista objetivo, impõe-se a necessidade de reconhecer direitos próprios a entidades que até então não entravam em linha de conta na reflexão ética, cuja significação estava circunscrita exclusivamente à esfera próxima dos relacionamentos entre seres humanos. o poder tecnológico revolucionou - no espaço e no tempo - o alcance da ética, do direito e da política. com isso, tornou-se urgente uma ampliação dos horizontes da responsabilidade, como condição necessária de reorientação do agir, com vistas à preservação das condições humanas de vida digna no planeta, inclusive para as futuras gerações de seres humanos e não humanos. como ponderar, com lucidez e serenidade, as consequências das decisões que tomamos, dos compromissos que fazemos - tanto em termos positivos de ação quanto negativos de omissão -, considerando que a abrangência de seus efeitos não nos compromete apenas como indivíduos particulares, mas também como aqueles a quem está confiada a guarda das condições presentes e futuras de vida digna na sociedade política e na história?

29/03 | qua | 19h (133 pessoas)

a ética da lei de freud e lacan e a ética do cuidado de winnicott
com zeljko loparic, professor da unicamp

depois de explicitar os traços principais da ética da lei da psicanálise tradicional, em particular da freudiana e lacaniana, e de assinalar seu background filosófico (kant) e religioso (antigo testamento, epístolas de paulo de tarso), apresentarei a teoria winnicottiana da ética do cuidado e da sua origem no processo de amadurecimento, para mostrar que o componente central dessa ética é o senso de responsabilidade para consigo mesmo, para com os outros e com a sociedade. usarei heidegger, os evangelhos do novo testamento e elementos do pensamento oriental como ferramenta para explorar as dimensões filosófica e religiosa da concepção de ética na psicanálise winnicottiana.

05/04 | qua | 19h (39 pessoas)

o abismo da autonomia

com renato lessa, filósofo, professor da puc-rj

o termo autonomia fixou-se, de modo indelével, no léxico de nossas melhores aspirações. no entanto, a demanda por autonomia coincide com a máxima extensão conhecida pelos humanos dos imperativos da interdependência. o

imaginário da autonomia, em grande medida, opera no esquecimento e no recalque da interdependência.

o que pretendo propor é uma reflexão a respeito da presença do que designarei como macro mecanismos de autonomização, presentes ao longo da experiência social e cultural dos humanos. pela ordem: autonomia do humano com relação ao divino; autonomia da política com relação a restrições de natureza não-política; autonomia do indivíduo, percebido como sujeito auto-consciente de si mesmo; autonomia dos mercados; autonomia do sistema científico-tecnológico. pretendo, além de algumas indicações conceituais, explorar as implicações paroxísticas de cada um desses princípios de autonomia.

12/04 | qua | 19h (55 pessoas)

o desenvolvimento sustentável e as novas implicações da responsabilidade

com celso lafer, advogado e jurista em diálogo com **oswaldo giacoia jr., filósofo**

a constituição federal brasileira contempla a proteção ao meio ambiente ecologicamente equilibrado como direito das futuras gerações; a conferência rio-92, conhecida como cúpula da terra, e os recentes protocolos ecológicos internacionais têm em vista um conceito ampliado de responsabilidade tanto no âmbito da produção de conhecimentos científico-tecnológicos quanto no plano da ação social, das políticas públicas nacionais e globais. são fenômenos que desafiam a consciência jusfilosófica para a reflexão e o agir comprometido com uma perspectiva de amor mundi e de dignidade da vida humana.

19/04 | qua | 19h (62 pessoas)

a ética necessária: responsabilidade e solidariedade

com franklin leopoldo e silva, filósofo

trata-se de corresponder à necessidade atual de repensar a ética, pondo em questão o modelo subjetivista e individualista que triunfou na modernidade, e encaminhando a possibilidade de uma relação ética pautada no outro, por via da responsabilidade e da solidariedade. a prática moral e política destes valores deverá modificar o perfil das relações humanas e, talvez, diminuir o grau de barbárie naturalizada como violência, discriminação e injustiça.

26/04 | qua | 19h (50 pessoas)

relações humanas no mundo contemporâneo: testemunho como chave ética

com márcio seligmann silva, professor da unicamp de teoria literária

os últimos cem anos, ou seja, desde a primeira guerra mundial, foram marcados por genocídios e etnocídios: os armênios, os judeus, os ciganos, muitas populações da África (no contexto das guerras coloniais e pós-coloniais), populações da ex Iugoslávia, os opositores do Kmer Vermelho no Camboja, as vítimas das bombas atômicas lançadas no Japão, as populações ameríndias na América do Sul, são apenas algumas dessas vítimas. A esses milhões de mortos e vítimas da destruição de sua cultura devemos acrescentar os que ainda hoje morrem por conta de megaprojetos que destroem a natureza e tratam áreas como a floresta amazônica como se fossem não habitadas, destruindo a base da vida de povos originários e de populações ribeirinhas. Walter Benjamin lembrou uma vez que "dominação da natureza, assim ensinam os imperialistas, é o sentido de toda técnica". Mas a essa visão ele contrapôs outra: "a técnica não é dominação da natureza: é dominação da relação entre natureza e humanidade." Nossa fala mostrará como as práticas de testemunho, nascidas desse acúmulo de destruição, podem incidir sobre novos modelos de se pensar as relações interhumanas e entre humanos e não humanos. Mais do que nunca é a escuta do sofrimento dos esmagados pela engrenagem de nossos modelos de progresso e de técnica e a escuta do lamento da natureza que poderão servir de armas contra nossa própria auto-aniquilação. Mais do que um ecologismo de sustentabilidade, precisamos de um ecologismo mais radical, crítico e revolucionário. Temos que aprender com Daniel Mundurucu que: "se o tempo atual não fosse bom ele não se chamaria presente. Ele é o único presente que temos."

maio

módulo: pílulas e palavras

curador: alfredo simonetti

05/05 | sex | 19h

a invenção do remédio (150 pessoas)

com alfredo simonetti, psiquiatra e psicanalista

a psiquiatria que cuidava das doenças mentais passou a cuidar também da infelicidade cotidiana chamada mal-estar contemporâneo. Esta palestra discute quando foi que isto começou, quais os avanços tecnológicos e farmacológicos que permitiram esta ampliação de função, e quais os discursos e práticas sociais que o legitimaram. Vamos debater também se a psiquiatria está obtendo sucesso nesta tarefa ou se está só piorando as coisas.

12/05 | sex | 19h (210 pessoas)

pra que serve a psicanálise hoje?

com wilson klain, psicanalista

há mais de um século caminhamos em companhia da psicanálise, e agora que enfrentamos os tempos pós-modernos o que o olhar psicanalítico nos mostra? quais são os sintomas mais problemáticos da atualidade? a "utilidade" da psicanálise hoje difere da sua participação nos tempos que foram percorridos até aqui em sua companhia? a psicanálise adota alguma mudança teórica e técnica para enfrentar a vida no século xxi?

19/05 | sex| 19h

corpo en-cena (85 pessoas)

com claudio mello wagner, psicólogo

de mudo e encoberto na era vitoriana, o corpo vem tomando protagonismo no cotidiano e no divã psicanalítico. as angústias, conflitos e sintomas da vida moderna se corporificam em posturas, hábitos, gestos e somatizações. como a análise psicocorporal reichiana lida com os sintomas do mal estar contemporâneo.

26/05 | sex| 19h (124 pessoas)

os sócios de deus

com alfredo simonetti, psiquiatra e psicanalista

há um novo médico entrando em cena. aquela figura do médico sábio, acolhedor e generoso, que existe no nosso imaginário é cada vez mais difícil de ser encontrada nos consultórios. o "médico nosso de cada dia" não existe mais, em seu lugar surge o médico pós-moderno: competente, tecnológico, estudioso, atualizado, jovem, e compenetrado em sua excelência técnica.

junho

módulo: o tempo da infância e a infância de nossos tempos

curador: julieta jerusalinsky

02/06 | sex| 19h (128 pessoas)

intoxicações eletrônicas na primeira infância

com julieta jerusalinsky, psicanalista

a virtualidade traz o ganho da dissociação do corpo. mas como considerar esta dissociação em um tempo em que ainda o bebê não produziu tal apropriação? abordaremos os impasses apresentados na constituição dos bebês e das pequenas crianças diante do modo de relação produzido na era virtual.

09/06 | sex | 19h

infância e memória (127 pessoas)

com antônio prata, cientista social e escritor

a infância deixa marcas indeléveis a partir das quais cada um se torna quem é. apesar de que muitas delas caiam na amnésia infantil, continuam vividas em nós. fazer o exercício de recordar ajuda-nos a elaborar. transmitir o vivido como uma experiência não idealizada à geração seguinte é decisivo para não condena-la a repetir.

23/06 | sex| 19h – reagendado para 12/09

infância e novas configurações familiares (62 pessoas)

com maria rita kehl, psicanalista e escritora

as configurações familiares passam por transformações ao longo de cada época, exigindo modificações de sua inscrição jurídica. as famílias tentaculares da atualidade produzem novas questões às crianças que devem ser escutados considerando, ao mesmo tempo, que o tradicionalismo parental nunca foi garantia de saúde psíquica.

concepção dualista ao interior da qual dita perspectiva foi organizada.

30/06 | sex| 19h

infância e participação nas cidades (56 pessoas)

com ilana katz, psicanalista

o lugar que as crianças ocupam na cidade é uma experiência política que elas fazem na condição de participantes do laço social, sofrendo os efeitos do lugar simbólico que lhes é reservado, do tempo em que vivem e das formas e modos de laços dispostos em seu circuito social. e é sob este contexto que se tecerá sua subjetividade e sua participação na polis.

agosto

módulo: as famílias em suas configurações contemporâneas
curador: maria aglaé

04/08 | sex | 19h (74 pessoas)

as configurações familiares e a violência simbólica de gênero

com maria aglaé tedesco vilardo, juíza de direito

nas múltiplas configurações das famílias na contemporaneidade é relevante a consciência do papel e responsabilidades exercidos em relações permeadas por intenso desequilíbrio de gênero. afastar conceitos vistos como naturais exige questionamento dos padrões atuais em uma sociedade na qual a mulher é vista como cuidadora e o homem como provedor.

mudanças de legislação, como a guarda compartilhada, devem ser construídas além da lei, pois o problema se apresenta desde a concepção dos filhos e exige responsabilização conjunta. enquanto no brasil a interrupção da gestação é criminalizada, ainda se permite ao pai o registro opcional do filho na ausência de casamento. a mãe cuidadora deve buscar na justiça o registro de paternidade e a pensão alimentícia e o pai provedor o direito a compartilhar a criação e convivência com seus filhos não sendo coincidência ser o executado na quase totalidade das ações de cobrança de pensão alimentícia.

esta relação de gêneros no universo da família contemporânea, que abrange discriminação e violência simbólica, física e moral, nos obriga à reflexão seguida de ação, com modificação de procedimentos arraigados pela repetição e atitudes positivas para divisão de responsabilidades parentais e conjugais.

11/08 | sex | 19h (77 pessoas)

a violência contra a mulher no âmbito familiar

com adriana mello, juíza

a violência doméstica contra a mulher ganhou visibilidade, mas apesar de ser crime e grave violação de direitos humanos, segue vitimando milhares de brasileiras, pois 38,72% das mulheres em situação de violência sofrem agressões diariamente. o tribunal de justiça do rio de janeiro concedeu mais de 110 mil medidas protetivas, em cinco anos, uma média de 1.833 ações por mês com número crescente até os dias atuais. em um ranking de 83 países, o brasil ocupa a quinta posição entre as nações com o maior índice de homicídios femininos, com 4,8 assassinatos a cada 100 mil mulheres sendo que 33,2% dos acusados mantinham relacionamento com as vítimas.

18/08 | sex| 19h (61 pessoas)

tema: sexualidade nas diferentes configurações familiares

com maria cristina werner, psicóloga

no cenário contemporâneo, a morte do modelo familiar hegemônico fez surgir uma miríade de arranjos familiares possíveis, cada um com regras de funcionamento próprios. os aspectos familiares que mais se modificaram foram as expressões dos afetos e da sexualidade dentro das relações conjugais e familiares.

a responsabilidade de assumir e viver de acordo com estas escolhas ainda gera conflitos sociais que desembocam em crimes de homofobia e transfobia, além da violência entre parceiros íntimos. a atribuição de responsabilidade amplia o respeito entre as pessoas independente de gênero, identidade sexual, orientação sexual, classe social, raça, cor de pele, escolaridade ou idade.

25/08 | sex| 19h (95 pessoas)

a criança na família brasileira e a discriminação racial e social

com ivone ferreira caetano, desembargadora

há um conceito histórico na criação dos filhos no brasil apresentado de acordo com as classes sociais, especialmente dos excluídos, tendo em vista os segmentos étnicos e sociais, levando em consideração os grupos brancos, negros e indígenas. as transformações e sedimentações da personalidade na infância dependerão do ambiente familiar e social no qual as crianças transitarem.

neste contexto a criança torna-se invisível e, especificamente, a criança negra, a quem era imposta a cultura do silêncio, gerando fugas e suicídios, inclusive analfabetismo imposto por lei e recolhimento por instituições assistenciais para crianças negras abandonadas ou entregues para que as mães, em regra escravas, amamentassem as crianças brancas das famílias escravagistas. em que pese a constituição federal e o estatuto da criança e do adolescente, não foram elididos os resquícios da escravidão sendo certo que seus efeitos repercutem até hoje.

setembro

módulo: do paradigma da dominação ao paradigma do cuidado

curador: carlos plastino

01/09 | sex| 19h

reflexões sobre uma concepção antropológica além do patriarcado (57 pessoas)

com carlos plastino, psicanalista e cientista político

discutirá a necessidade de desenvolver uma profunda reflexão sobre nós mesmos, visando superar as definições sobre o homem elaboradas especulativamente a partir de pressupostos longamente ultrapassados pelo conjunto de ciências e saberes contemporâneos. com esse intuito abordará a transformação da concepção antropológica na contemporaneidade, privilegiando a perspectiva da construção teórica elaborada pela psicanálise não ortodoxa a partir de sua experiência com o processo de desenvolvimento emocional do ser humano e suas relações com as práticas relacionais vigentes na sociedade em que está inserido. sublinhando o caráter histórico deste processo, dita perspectiva crítica a perspectiva determinista e a

15/09 | sex | 19h

gênero, direito e cuidados (44 pessoas)

com adriana vidal de oliveira, doutora em teoria do estado e direito constitucional

discutira o instituto da licença parental, comparando a estrutura dela em países em que o instituto existe, com a estrutura da licença maternidade e paternidade no brasil. pretende-se demonstrar como o compartilhamento da experiência da licença pode auxiliar na construção de novas relações de gênero, na medida em que ambos os genitores são responsáveis diretamente pelos cuidados da criança. discutirá algumas correntes na teoria feminista que se dedicam ao estudo e valorização dos cuidados afastando-se do discurso essencialista que reforça estereótipos de feminilidade e masculinidade e fixa papéis específicos para mulheres e homens.

22/09 | sex| 19h

é possível uma educação que busque a igualdade sem eliminar as diferenças? (97 pessoas)

com bruno tovar falciano, mestre em educação

em nenhum outro período da nossa história tivemos uma proporção tão grande de crianças e jovens na escola. nossa aposta na educação como resposta aos principais problemas da sociedade é de tal ordem que as crianças estão entrando cada vez mais cedo, tendo jornadas mais longas e ficando mais tempo na escola. entretanto, estaria esta instituição escolar pronta para lidar com os paradigmas dos tempos atuais? a partir das demandas sociais para educação deste início de século, esta palestra pretende discutir sobre os desafios da escola e refletir sobre possíveis caminhos para uma nova educação.

29/09 | sex| 19h

por uma economia centrada na vida (64 pessoas)

com marcos arruda, economista e educador

discute o tipo de economia que gerou o ser humano que prevalece atualmente e sua decadência. analisa ainda os sinais que indicam no brasil e mundo afora, sustentando que um outro ser humano e uma outra economia social solidária são possíveis e já estão acontecendo: práticas de consumo consciente, propriedade compartilhada dos bens e recursos produtivos, circuitos econômicos solidários, comércio justo, finanças solidárias, moedas complementares, partilha equitativa dos ganhos da produtividade, educação para a cooperação, ecovilas, cidades em transição, comunidades intencionais em processo de articulação complementar e solidária, construção de uma cidadania ativa planetária.

outubro

módulo: confúcio bebendo chá – a cultura milenar chinesa na vida contemporânea

curador: instituto confúcio – unicmap (prof. gao)

20/10 | sex | 19h

o pensamento de confúcio na vida atual (165 pessoas)

com qinxiang gao, professor da beijing jiaotong university e diretor do instituto confúcio na unicamp e **antonio florentino neto**, filósofo e professor da unicamp

apresentar o pensamento do mestre confúcio, este que exerceu uma influência fundamental na china bem como no desenvolvimento da sociedade chinesa e do pensamento dos chineses.

27/10 | sex| 19h

o chá como vida, a vida como chá (108 pessoas)

com qinxiang gao, professor da beijing jiaotong university e diretor do instituto confúcio na unicamp

cerimônia do chá: ying zoe e yanli dai

a história do chá e a filosofia de vida por trás do ritual.

novembro

módulo: novos horizontes da responsabilidade – continuação especial

curador: oswaldo giacóia jr.

17/11 | sex | 19h

responsabilidade: uma virtude psíquica ou uma aquisição cultural? (144 pessoas)

com ivan capelatto, psicólogo e psicoterapeuta

responsabilidade ("a arte de responder pela própria liberdade de escolha e suas consequências") pode ganhar um olhar filosófico (kant, levinás), um olhar sociológico e um olhar psicanalítico, além do olhar do sujeito comum.

em psicanálise, podemos olhar para a formação do self (a estratificação do self - winnicott) e para a formação do ego e superego (freud) e constatar que a ética interna que dá origem à responsabilidade somente pode ser adquirida na primeira infância (primeiro ano de vida) ou nos anos subsequentes, pela ação cuidadosa e cuidadora da figura materna (paterna) que se apresenta afetivamente junto à criança.

café filosófico especial – lançamento de livro

30/05 | sex | 19h

basta e cidadania obscena! (1260 pessoas)

com mario sergio cortella, filósofo, e **marcelo tas**, jornalista

mario sergio cortella e marcelo tas conversam em livro sobre o avesso da cidadania. cidadania... só que não! quando o exercício dos direitos e deveres de um cidadão para com outro não acontece como deveria, o que é possível fazer? diante dessa questão, a papyrus 7 mares lança basta de cidadania obscena!, um debate entre o filósofo mario sergio cortella e o comunicador marcelo tas. no livro, os autores conversam sobre o avesso da cidadania, que passa ao largo da ética, e avaliam o papel de cada um de nós na recusa ao obsceno.

segundo cortella, a cidadania se mostra obscena às vezes porque vitimiza as pessoas. em seu entender, "a percepção daqueles que são vitimados no cotidiano por uma organização social, pelo modo como estruturamos a convivência, pelos nossos valores pressupõe autoria. isto é, se há vítima, há réu".

tas completa: "existe uma parte da sociedade que, mesmo afirmando prezar a cidadania, dilui esse conceito ao dizer que a corrupção está em cada brasileiro que não atravessa a rua na faixa de pedestres, no motorista que não respeita o sinal de trânsito e assim em diante". e reclama: "a sociedade parece não querer

encarar o lado obscuro da cidadania ao não apontar os autores”. entre outras questões, os autores discutem o politicamente correto – e incorreto – e como a comunicação pode e deve ser usada a serviço da boa cidadania. eles avaliam o papel social dos formadores de opinião nesse cenário, especialmente em nossa era digital, e questionam até que ponto o virtual favorece uma participação cidadã mais ativa. um livro que, certamente, nos fará olhar para o mundo, para o outro e para nós mesmos de outra forma.

26/06 | seg| 19h

café especial fronteiras do pensamento (515 pessoas)

com mia couto, escritor

24/08 | qui| 19h – especial no masp | parceria fronteiras do pensamento

especial fronteiras do pensamento – local: masp (374 pessoas)

com leonardo padura, escritor e jornalista cubano

escritor e jornalista cubano. agraciado com o prêmio princesa das astúrias de letras, é autor de o homem que amava os cachorros e hereges.

25/10 | qua | 19h – teatro iguatemi (515 pessoas)

o que move as paixões

com clóvis de Barros Filho, filósofo e Luiz Felipe Pondé, filósofo

nossa vida é movida por afetos. entre eles, talvez, o que mais gere inquietações seja o amor.

neste estimulante encontro de ideias, clóvis de Barros Filho e Luiz Felipe Pondé mostram como, de Platão a teóricos contemporâneos, a filosofia tem tentado explicar as paixões e lidar com elas. afinal, como definir o amor? o que de fato amamos quando amamos? seriam os afetos uma ameaça à razão, a ponto de serem temidos e até negados?

hoje, numa sociedade marcada pela desconfiança, e muito disposta em julgar - e condenar - o comportamento do outro, não é por acaso que muitas vezes escondemos nossos afetos. nesse contexto, quais seriam os limites das paixões? apenas o amor seria suficiente para garantir uma sociedade moralmente mais justa? essas são algumas provocações que os autores trazem para debate nesse livro.

24/11 | sex | 19h

lançamento do livro: *hello, brasil! e outros ensaios – psicanálise da estranha civilização brasileira*” (149 pessoas)

com contardo calligaris, psiquiatra

quando deixou a França, no fim da década de 1980, o psicanalista italiano Contardo Calligaris começou a fazer uma série de anotações pessoais a fim de descobrir por que tinha sido seduzido pelo Brasil a ponto de se estabelecer aqui.

Essa autoanálise escrita por Calligaris foi além do propósito inicial e tornou-se pouco a pouco uma análise do Brasil, em que ele explica vários aspectos da cultura do país, desde a persistência da herança escravocrata até a corrupção política.

Publicado pela primeira vez em 1991, *hello, brasil!* resultou em reflexão tão reveladora que é difícil não a considerar uma das mais vigorosas e apaixonantes interpretações já feitas do contemporâneo nacional.

público atingindo:– palestras: aprox. 5 mil pessoas

café filosófico: 2320 pessoas

café filosófico especial: 2664 pessoas

total: 4984 pessoas

cine cpfl - cinema e reflexão

março

módulo: tema "gênero"

- 6 sessões

- 01 sessão debate, com presença do diretor júlio bressane

abril

módulo: tema "infância e adolescência"

- 7 sessões

- 03 sessões debate:

- - debate com laerte coutinho (cartunista) e cláudia priscilla (cineasta)
- - debate com o diretor beto brant e do ator antônio pitanga
- - debate com estela renner (cineasta)

maio

módulo: tema "violência"

- 10 sessões

- 02 sessões debate:

- - debate com o diretor pedro marques e do crítico jean-claude bernardet
- - debate com o escritor paulo lins e do cineasta kiko goifman

junho

módulo: tema "mulheres"

- 9 sessões

- 02 sessões debate:

- - debate com o diretor cristiano burlan e do ator mário bortolotto
- - debate com a cineasta tata amaral e da escritora clara averbuck

agosto

módulo: tema "cinema pop"

- 8 sessões

- 02 sessões debate:

- - debate com o diretor lírio ferreira e o escritor marcelo rubens paiva
- - debate com o diretor marcelo machado e do músico benjamim taunkin

setembro

módulo: tema "música"

- 6 sessões

- 02 sessões debate:

- - debate com a diretora laís bodanzky
- - debate com os músico arrigo barnabé e o curador livio tragtenberg

outubro

módulo: tema "amores contemporâneos"

- 8 sessões
- 02 sessões debate:
 - - debate com os diretores paulo betti e lauro escorel
 - - debate com o diretor joão jardim e com a atriz silvia lourenço

novembro

módulo: tema "cidades"

- 8 sessões

- 02 sessões debate:
 - - debate com o diretor marcelo caetano e com o arquiteto e ensaista guilherme wisnik
 - - debate com o diretor Fábio Meira e a atriz isabela torres

dezembro

módulo: tema "cidades"

- 3 sessões

12º festival de cinema latino-americano de são paulo | julho

- 09 sessões

41ª mostra internacional de cinema em são paulo | outubro

- 12 sessões

público atingindo: 3.284 pessoas – 86 apresentações

música contemporânea

março

iv fmcb - festival de música contemporânea brasileira

abril

modulo: mosaico

curadoria | thais nicolau

coordenação | joão marcos coelho

08/04 | sáb | 20h

choros de guerra-peixe

picadinho da velha & proveta

chico santana | percussão

diogo nazareth | piano

eduardo pereira | cavaco e bandolim

fernando sagawa | saxofone

participação especial

nailor proveta | saxofone e clarinete

29/04 | sáb | 20h

piano brasileiro

hercules gomes | piano

maio

modulo: mosaico

curadoria | thais nicolau

coordenação | joão marcos coelho

13 de maio | 20h

permeando os sentidos

quarteto radamés gnattali

carla rincón, violino

andréia carizzi, violino

hugo pilger, violoncelo

marco catto, viola

27 de maio | 20h

brasília capital & política

álvaro henrique, violão

junho

modulo: mosaico

curadoria | thais nicolau

coordenação | joão marcos coelho

10/06 | sa | |20h
ouvido suspenso
michelle agnes magalhães, eletrônica em tempo real
lola malique, violoncelo

24/06 | sab | 20h
rzewski | 36 variações sobre "o povo unido jamais será vencido"
karin fernandes, piano

agosto

módulo: ciclo virtuoso: de bach a villa-lobos (e vice-versa)

curador: joão luiz sampaio

05 de agosto |20h00
de bach a villa
sonia rubinsky- piano

19 de agosto | 20h00
villa-lobos popular
amilton godoy- piano
gabriel grossi harmônica

setembro

módulo: ciclo virtuoso: de bach a villa-lobos (e vice-versa)

curador: joão luiz sampaio

16/9 | 20h | música feita de poesia
rafael andrade | piano
ana lucia benedetti | mezzo-soprano

30/9 | 20h | de villa a bach
neymar dias | viola caipira
igor pimenta | contrabaixo

outubro

módulo: improvisos e influências: a música instrumental brasileira em grande fase

curador: carlos calado

07/10 | 20h | relendo o passado com os olhos do presente
com marcos paiva quarteto
cesar roversis | sax tenor, soprano e clarinete
enrique menezes | flauta
bruno tessele | bateria
marcos paiva | contrabaixo, composições e arranjos

21/10 | 20h | misturando o erudito com o popular
com projeto b
yvo ursini | guitarra
leonardo muniz | sax alto e tenor
amilcar rodrigues | trompete e flugelhorn
maurício caetano | bateria
henrique alves | baixo

novembro

módulo: improvisos e influências: a música instrumental brasileira em grande fase

curador: carlos calado

11/11 | 20h | eruditopopular... sem regras
teco cardoso | sax soprano e alto, flauta e flauta em sol
tiago costa | piano

25/11 | 20h | sem preguiça, sem limites
andré mehmani | piano

dezembro

especial

02/12 | 20h | chinoiserie ou o fascínio dos compositores ocidentais pela china
lucas thomazinho | piano

público atingindo: 2.628 pessoas – 18 apresentações (sendo 02 apresentações no teatro castro mendes)

exposições, eventos - parceria:

- **exposição: paisagem - no acervo do museu de arte moderna de são paulo**
curadoria | felipe chaimovich

período | de 10/05 a 02/07

público atingindo: 6.006 pessoas

- **exposição: historias pelas capas – correio popular 90 anos**
curadoria: guilherme gongra e ricardo fernandes

período: 09/11 a 10/11

público atingindo: 906 pessoas

- **parceria fronteiras do pensamento – são paulo e porto alegre**

público atingindo: 23.088 pessoas

circuito cpfl

- **cine autorama**

idades: (2sessões por cidades)

promissão
agudos
pontal
guaira
guarujá
erechim
santa rosa
três passos
são borja
lajeado
são manuel
pederneiras
penápolis
serrana
sertãozinho
campo bom
novo hamburgo
são leopoldo
canoas
gravataí
campinas

público atingido: 4.470 pessoas

- **cine solar**

idades:

itaí
valinhos
americana
jaguariúna
sorocaba
botucatu
birigui
pirajuí
guararapes
santa cruz da esperança
mococa
são josé do rio pardo
casa branca
garça
presidente alves

varginha
sumaré
amontada
itarema
aracati
joão câmara
são miguel do gostoso
açucena
delfim moreira
santos
tangará
arvoredo
itupeva
passo fundo
gramado
caxias do sul
porto feliz
campo limpo paulista
igrejinha
nova hartz
canela
araçariguama
palmares do sul
vinhedo
são roque
alegrete
santa maria
itu
santo ângelo
palmeira das missões
cubatão
são marcos
indaiatuba
vacaria
praia grande
iperó

público atingido: 9.222 pessoas

- **mostra de internacional de cinema em são paulo**

idades

elias fausto
lins
são vicente
votorantim

público atingido: 1.886 pessoas

- **na roda com o maestro**

cidade:

ibiuna
jaboticabal
monte alegre do sul
campinas

público atingido: 9.900 pessoas

- **américa – concerto jean william e jazz trio**

cidade:

lindóia

público atingido: 200 pessoas

- **concerto com a orquestra jovem do rio grande do sul | biblioteca comunitária mario quintana em nova hartz**

cidade:

nova hartz – rs

público atingido: 300 pessoas

- **kombina | biblioteca comunitária mario quintana em nova hartz**

cidade:

nova hartz – rs

público atingido: 500 pessoas

- **música para todos 3ª edição – show renato borghetti e quarteto**

cidade:

uruguaiana

público atingido: 6.500 pessoas

circuito energia

américo brasiliense	circuito energia	passeio ciclístico
batatais	circuito energia	circuito cidades paulistas
brotas	circuito energia	corrida de aventura adventure camp
brotas	circuito energia	corrida de aventura adventure camp
piracicaba	circuito energia	circuito cidades paulistas
franca	circuito energia	passeio ciclístico
bento gonçalves	circuito energia	correr e caminhar
capela do alto	circuito energia	passeio ciclístico
caxias do sul	circuito energia	correr e caminhar
mogi das cruzeiras	circuito energia	adventure camp - na trilha certa
farroupilha	circuito energia	correr e caminhar
ourinhos	circuito energia	correr e caminhar
valparaíso	circuito energia	circuito energia
salto	circuito energia	correr e caminhar
itapira	circuito energia	circuito energia
cubatão	circuito energia	correr e caminhar

público atingido: 14.104 pessoas

números gerais

presencial campinas | 18.423 pessoas

presencial campinas | 132 eventos (2 exposição)

arte educação | 172 escolas e instituições fizeram visitas guiadas

on line no site | pessoas

circuito cpfl | 50.456 pessoas

circuito cpfl | 166 eventos

circuito cpfl | 96 cidades – 01 cidade cancelada devido ao tempo

imprensa |

facebook |

facebook |

facebook |

site |

site |

youtube |

twitter |

app |

vídeos |